



O presidente participou hoje da abertura do 1º Encontro Nacional do Biocombustível

“Nós vamos continuar a fazer prospecção do petróleo, mas agora também vamos plantar petróleo”, disse na quarta-feira (30), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, durante a abertura do 1º Encontro Nacional do Biocombustível, realizado em Brasília. Lula lembrou o enorme potencial que se abre para o país a partir da

criação de um combustível que usa matérias-primas abundantes na maior parte do Brasil, como a mamona, a soja e o girassol.

“Vamos plantar uma covinha de 30 centímetros, um pezinho de mamona, uma semente de soja, uma semente de girassol, um pezinho de dendê e depois é só levantar a mão e tirar o petróleo que nós precisamos”, afirmou o presidente. Para ele, o biodiesel representa uma revolução energética que colocará o Brasil como a maior potência mundial em energia renovável.

O evento, promovido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), reuniu representantes do governo e de diversos segmentos para debater as oportunidades econômicas, sociais e ambientais que o biodiesel abre para o país. O foco das discussões foi o Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB), lançado pelo governo federal em 2004, cujo objetivo é introduzir o biocombustível na matriz energética nacional e criar novas perspectivas de trabalho no campo. Hoje, embora no início, o negócio já gera emprego e renda para mais de 200 mil produtores familiares.

Conforme frisou Lula, o interesse mundial pelo biodiesel se justifica por vários fatores. Entre elas, a redução de oferta dos combustíveis fósseis, o elevado preço do petróleo e a busca por energias alternativas, limpas e não poluentes, acordada no Protocolo de Kyoto.

O presidente lamentou que o Brasil não tenha investido antes em combustíveis vegetais, já que a primeira patente do biodiesel foi registrada no final da década de 70 pelo engenheiro químico Expedito Parente, que participou do encontro. “Nós nunca paramos para perguntar e fazer um cálculo de quanto custou a este país não ter transformado o biodiesel em combustível nos anos 80”, disse. Para Lula, “se nós quisermos, com essa possibilidade extraordinária de uma revolução na área energética, oferecer oportunidade de negócios a nós mesmos e ao mundo, a hora é esta”.

O presidente alertou, porém, que o seu governo não quer repetir os erros cometidos na implantação do ProÁlcool, em 1975. Segundo Lula, na época o Estado falhou ao não definir uma política clara para o álcool. “Nós chegamos ao absurdo de ter, num período da década de 90, 90% dos carros brasileiros a álcool e, na outra década, a gente ter zero de carro a álcool”. Hoje, em compensação, o etanol vive o seu período de maior expansão. “E vive porque tem política de Estado e porque os empresários estão mais compenetrados de que nós seremos mais respeitados quanto mais sérios formos nos compromissos que assumirmos com os consumidores internos ou externos”.

Segundo Lula, o Brasil tem tudo para ter, no biocombustível, o passaporte que lhe permitirá atravessar as fronteiras do desenvolvimento. “Temos tecnologias inovadoras, temos uma forte base industrial, temos condições naturais, temos uma agricultura desenvolvida e uma crescente massa de famílias que reconquistaram o direito de produzir e viver dignamente em suas pequenas propriedades no Norte, Nordeste e Sul deste país”.

Lula observou que, por meio do Programa Selo Combustível Social, o governo está certificando as usinas que adquirem dos agricultores familiares parte de sua matéria-prima. As empresas que contam com esse selo têm direito a uma tributação diferenciada e podem participar dos leilões realizados pela Agência Nacional de Petróleo. O selo também beneficia empresas que se enquadram em uma linha específica de financiamento criada pelo BNDES para fomentar essas indústrias.